

28º Encontro da Rede Solivida

AVALIAÇÃO 2020

O 28º Encontro da Rede Solivida, aconteceu no dia 30 de Janeiro de 2021 de forma virtual pelo aplicativo ZOOM e teve como Tema: "Avaliação da Rede Solivida 2020". Contou com 56 participantes.

A abertura foi feita pelo presidente Antonio Cleide, onde pediu a atenção dos participantes para um vídeo feito por nossa colega Hercília do CDHNI-RJ. O vídeo retrata a caminhada da rede e mostra para as instituições que elas podem sempre fazer mais e também agradecer por todos os momentos realizados. Em seguida o presidente explicou a programação e agradeceu a presença de todos. Seguindo a programação foi convidado Vanúbia e Cecília para o momento de partilha sobre as atividades enviadas das instituições, com isso foi chamado Hélio e João Muniz para que pudessem alegrar um pouco nosso encontro e logo após Cecília deu início a sistematização. A sistematização foi feita por estado de acordo com o que as instituições tinham respondido.

CENÁRIO POR ESTADO – REDE SOLIVIDA **(feito por Cecília)**

Rio de Janeiro

Sem duvidas, as dificuldades ocasionadas pela pandemia do Corona vírus dificultou a execução das atividades e as estratégias já definidas para o ano de 2020, se reinventando e buscando maneiras de continuar cumprindo nossa missão de acordo com o "novo normal".

Como pessoas e instituição, somos capazes de superar os desafios, as adversidades, de se adaptar a uma nova realidade, de ressignificar conceitos e comportamentos. O ano de 2020, foi um ano de oportunidades para nos (re)avaliarmos, desconstruirmos, reconstruirmos e com toda certeza, de grandes mudanças e principalmente, de crescimento, com o sentimento ainda mais intenso do amor, da fé, da empatia, da resiliência e gratidão pelas lutas vencidas e com esperança de dias melhores.

Continuar lutando para a garantia dos direitos humanos, dando apoio as famílias atendida por nossa instituição, gerando impactos na sociedade, além de viabilizar estratégias

para os encontros presenciais quando for possível, com todas as medidas de proteção necessária, a fim de cumprir os objetivos e metas do nosso planejamento.

Pará

Combate à pobreza e à desigualdade socioeconômica;

Criar um sistema estadual de notificação de denúncias e promover a capacitação junto com outras instituições dos profissionais que atuam no sistema de garantia de direitos da criança e do adolescente;

Distanciamento devido à pandemia, dificultando o acesso junto às comunidades;

O aumento das violências praticadas às crianças, adolescentes e mulheres.;

Impunidade dos culpados.

Estratégias para continuar os trabalhos em meio à pandemia;

1. Maior sensibilidade e compaixão pela dor e sofrimento das pessoas;
2. Viver intensamente a vida, priorizando o prioritário;
3. Enfrentar o processo de denúncias e o cuidado na defesa dos direitos humanos com responsabilidade e transparência.

Pernambuco

Penso que o maior desafio que a Instituição vivenciou, foi em relação a crise Sanitária instalada aqui no Brasil com a PANDEMIA da COVID 19. Onde desde março suspendemos as atividades de atendimento presencial com as crianças e adolescentes que atendemos. Outro desafio, que também consideramos difícil foi a questão do Isolamento Social, necessário, mas muito desafiador sobretudo para as crianças e adolescentes, muitos sem entender a gravidade da situação, não seguiam as normas de protocolos impostas pelo governo estadual e municipal.

Saber lidar com a pandemia que pegou o mundo todo de surpresa. Ser presença junto ao povo, se cuidando e cuidando das pessoas. Falta de compromisso do poder público (Governo Federal, Estadual e Municipal) para com a vida das pessoas. Mais conscientização do povo, acerca da gravidade da situação da pandemia. Desafios de um sonho novo para todos.

Principal foi conviver com o distanciamento social, portas das organizações fechadas. Porém, vimos ressurgir muito forte a questão da Solidariedade entre os povos e outro fator de aprendizado foi superar as barreiras da Tecnologia, tivemos que nos reinventar, criar estratégias de comunicação que de fato atendesse as necessidades do momento.

Valorização do ar que respiramos, valorização das pessoas, da casa comum, da vida. Aprender a viver juntos, porém, separados, longes, porém próximos. Aprender a conviver no mundo virtual, fazendo nova, todas as coisas. Solidariedade, reflexão sobre a importância de cuidar da vida. As pessoas pararam para pensar mais em Deus, para rezar e celebrar cada dia da sua vida.

Fortalecer o Trabalho em Rede, fortalecer as parcerias existentes, ampliar essa solidariedade com outros parceiros para apoiar o trabalho social, criar novas estratégias de se comunicar melhor e desenvolver ações remotas com público envolvido e as famílias, conseguir financiamento para que as ações não sofram descontinuidade e por último que a vacina chegue a toda população.

Adaptar-se a nova realidade de mundo, sem perder a essência da vida. Se recriar, a partir das novidades que virão. A continuidade da pandemia, a fome, o desemprego, inseguranças, a falta de compromisso das autoridades, a divisão da igreja e o desafio de viver o seu apostolado, preferencialmente com os pobres.

Paraíba

Enfrentamento ao Bolsonarismo, Pandemia Corona Vírus, Desapropriação de terras;

A pandemia prejudicou as ações de formação e momentos celebrativos com as comunidades (reuniões, encontros, intercâmbios, etc.) as ações que realizamos nesse sentido se deram no primeiro trimestre do ano, outro desafio é que com esse Governo a Reforma Agrária paralisada: vistorias, desapropriações, créditos para os assentamentos, etc. A presença física ela é imprescindível na Pastoralidade ela foi prejudicada com o isolamento social e a não realização das formações e momentos celebrativos nas comunidades e entre os agentes da CPT, porém ela se manifestou nas comunidades e no trabalho da CPT nas realizações das campanhas de arrecadação de alimentos e da solidariedade;

A pandemia mudou completamente a nossa rotina escolar, as maiores dificuldades foram as novas práticas pedagógicas não estávamos preparados como não fizemos vídeo aula optou-se por fazer atividades quinzenais orientando os pais de como deveriam ensinar as atividades mesmo sabendo da falta de tempo e preparo das famílias.

Não concluir a construção das casas pelo PNHR (Programa Nacional de Habitação Rural), tendo em vista a burocracia e a pandemia que provocou escassez de matérias para a construção aumento exorbitante dos preços. Isolamento social que nos impediu de ir às

comunidades e a negligencia do governo para agilizar os encaminhamentos necessários e o retorno para mapear e atender o numero de famílias em vulnerabilidade social.

Pandemia, impossibilitando fazer encontros, reuniões;

Buscar se inovar e procurar meios de atender os alunos de forma remota se adaptando as tecnologias, buscando atender as necessidades dos alunos. Não foi fácil porque nem todos tinham acesso a internet para ajudar a ministrar a educação do seu filho, procuramos nos adaptar a realidade de cada criança e assim dessa forma levar os conhecimentos à distancia já que como sabemos nada a convivência diária com as crianças torna o aprendizado melhor e mais produtivo.

Realização das reuniões presenciais, fechamento temporário da feira de Cajazeiras;

A pandemia, e a nova metodologia de trabalho;

Pandemia, que provocou as entidades a se reinventar para continua com as atividades: criando plano de ação de atividades remotas;

Devido a pandemia da Covid19, ficamos impossibilitados de colocar em prática nosso planejamento. Tivemos que mudar todo formato e aprender novos métodos. A equipe passou a assumir papel e funções que não estavam preparados. atendimentos virtuais passaram a fazer parte do nosso dia a dia. Desafio, entretanto, muitas vezes por ambas as partes. Atender as famílias em suas necessidades, que muitas vezes iam além de nossas possibilidades.

Eleições com cara dos anos 1970 – votos de cabresto, coronelato – fortalecimento das oligarquias (Campina Grande perpetua os “Cunha Lima”) – divisão das comunidades;

- Compra descarada de votos;
- Campanha eleitoral sem preocupações sanitárias – ampliando os números de casos do COVID_19 – Prefeito eleito em CG afirmou em entrevista que não haverá lockdown mesmo com uma “segunda onda”;
- Politicas publicas que não dialogam com a real condição das comunidades – Ex: Auxilio emergencial que as famílias não possuem os meios e equipamentos tecnológicos para o acesso – humilhante;
- As aulas remotas não favorecem a aprendizagem, em alguns municípios houve descaso com a educação básica;
- A ditadura miliciana atinge os mais remotos espaços de vida do povo;
- Feiras paradas (agroecológicas e as feiras livres) com redução das venda;

- Aumento do desemprego, do subemprego (uberização do trabalho tratado como empreendedorismo) e da miserabilidade;
- Comercio e empresas de Educação forçaram o retorno às atividades – comercio de CG foi notícia nacional e alvo de investigações por parte do MP para apurar coação dos comerciários por parte dos empresários;
- Medo e incredulidade em relação a contaminação - notícias fakes e igrejas colaborando;
- Número alto de pessoas com sequelas (renal, pulmonar, reumática e neural);
- O município de CG recebe pessoas de muitos lugares inclusive PE e RN, ampliando riscos de contaminação;
- Ampliação do número de casos, com a abertura de bares, espaços de entretenimento e a campanha eleitoral - em Campina Grande e nos municípios acompanhados;
- Bispo comprometido com um modelo hiper hierarquizado – muito distante do povo;
- Pastorais sociais divididas – no novo modelo organizativo (por dimensões) não colaborou para manter ao menos a articulação existente;
- Avanço do fundamentalismo religioso aliado ao fundamentalismo político;
- Realizar as Campanhas de solidariedade sem apoio Diocese (Instituição).
Atos de solidariedade - Pastoral de fronteira – ir aonde ninguém vai;
- ✓ Formação virtual;
- ✓ Grupos de whatsapp com agricultores, aproximando pessoas que estavam distantes;
- ✓ Usar a mídia a nosso favor – participação ativa – público que se aproxima em algumas atividades;
- ✓ Comercialização pelas redes sociais;

O fortalecimento da prática da solidariedade e algumas atividades operacionais que devem continuar virtualmente como, por exemplo, as reuniões das CPT's PB e com entidades parceiras. As campanhas de solidariedade para as comunidades carentes do campo e da cidade e articulação com a juventude camponesa;

Que somos capazes de nos reinventar para garantir a aprendizagem dos alunos;

A solidariedade, criar espaços de Comunicação diminuindo a tensão provocada pelo o isolamento social, novas formas de comercialização e de partilha;

A importância da solidariedade entre os seres humanos;

Ficou claro que a inovação e a busca de novas metodologias para atender as necessidades das crianças foi algo essencial para atendê-los de forma remota. Aprendemos a valorizar a família, o trabalho os amigos e enfim pequenas coisa que não dávamos importância se tornaram grandes como um simples abraço um aperto de mão, além do medo da solidão ou de perder alguém que amamos. A palavra que fica de agradecimento é GRATIDÃO, por termos conseguido chegar até aqui e dizer obrigado DEUS nos conseguimos;

Vendas diretas as famílias; abertura da feira de Acauã; fortalecimento dos grupos comunitários locais;

Aprendemos a nos reinventar; A ser mais solidário;

Um dos aprendizados que mais marcou foi a campanha de solidariedade, isolamento social que proporcionou para muitas famílias aproximação dos familiares e a sentir o verdadeiro amor.

Podemos afirmar que a pandemia da Covid 19, trouxe grande reflexão para todos, no sentido de valorizar as mínimas coisas. Valorizar acima de tudo a Deus criador de tudo e de todos; valorizar a família, que é a base, amar e se preocupar com o próximo. No geral podemos dizer que isso efetivamente aconteceu. É verdade que coisas erradas e absurdas aconteceram, mas solidariedade e a preocupação com o próximo falou mais alto.

A cultura do cuidado coletivo; O melhor uso das tecnologias em nosso favor; As campanhas de solidariedade;

- Áreas de conflitos – luta pela terra. O que fazer diante deste cenário?
- Repensar nossas estratégias, o que são propostas nossas e o que o povo quer
- Discutir questões políticas – nosso campo e esquerda minando – Mandato coletivo?

A realização das formações com as comunidades (reuniões, encontros, intercâmbios, etc.) que provavelmente só será retomada quando todos forem vacinados. Enquanto não mudar o Governo Federal a Reforma Agrária continua sendo um Grande Desafio, sem o povo nas ruas fica difícil retomar as vistorias, desapropriações, e os créditos para os assentamentos. Garantir a aprendizagem dos alunos auxiliando e acompanhando mesmo que as aulas fiquem semipresencial, presencial e remota;

A indefinição da vida na sua totalidade;

Elaborar meios que permitam integrar as crianças ao ambiente escolar, conscientizando-os da importância de continuar mantendo os cuidados, pois o vírus continua

entre nós a batalha ainda não acabou. Teremos que continuar cumprindo os protocolos exigidos pelas esferas municipais e estaduais;

Reabertura das feiras agroecológicas;

Iniciar as atividades, sabendo que a pandemia ainda não acabou;

As campanhas de solidariedade, as atividades remotas;

Continuar a combater a pandemia, enfrentar o descaso do governo que não valoriza a vida. Preparar para um novo modelo de vida, onde exigirá de nós grande esforço, luta e conscientização;

Cultura do Cuidado - ser presença solidária em tempos de vida virtual. Juntar as pessoas em comunidade - formação política anti fundamentalista e vivências coletivas; Pensar numa narrativa que se contraponha às Energias Renováveis Centralizadas; Reinvenção da esquerda; BIMODALIDADE - conciliar atividades presenciais e virtuais (cuidado da vida e da saúde).

Ceará

1. Replanejar as atividades e tentar realiza-las de maneira virtual;
2. Aprender a lidar com as novas tecnologias para se comunicar com grupos e pessoas (reuniões virtuais, lives);
3. Ausência de aparelhos tecnológicos (celular, notebook, computador) que impossibilitavam a comunicação com as famílias, bem como a falta de acesso a internet;
4. Conscientização por parte da população em adotar os mecanismos de proteção individual (máscara, álcool, distanciamento e do isolamento social);
5. Suprir as necessidades básicas das famílias em virtude da alta demanda, e de suas consequências (desemprego, aumento dos preços, confinamento);

O maior desafio foi nos adaptar diante da situação inesperada em decorrência dos cuidados impostos pela Pandemia que nos obrigou a rever diversas ações e atitudes. Mesmo considerando a pandemia que modificou drasticamente o nosso cotidiano, consideramos que continuamos avançados na contribuição com o desenvolvimento físico, intelectual, emocional, social e cultural das crianças, adolescentes e jovens participantes do Verde Vida. Priorizamos a garantia da integridade física e nutricional dos 250 participantes, com a distribuição de cestas básicas durante sete meses. Pontualmente estamos realizando visitas domiciliares às crianças e seus familiares, na ocasião são mantidos diálogo e feita observação

direta da situação da criança. No âmbito emocional mantemos contato sistemático com os participantes via mensagens nas redes sociais e pontualmente de forma presencial. Também realizamos momentos celebrativos, respeitando todos os protocolos de segurança, como a festa do Dia das Crianças e a entrega de máscaras e livros infantis do programa Leia para uma criança. É válido destacar a construção da Política de Proteção Infantil do Verde Vida com o processo de formação junto a Rede Solivida, Aktionskreis Pater Beda e Kindermissionswerk e que envolve toda a equipe.

1. Reforçar a importância da prática da solidariedade;
2. Valorização das relações familiares;
3. Descoberta da capacidade de se reinventar e ressignificar as situações;
4. A importância da contribuição das entidades/instituições no apoio as famílias, principalmente durante o período de pandemia.

Sem dúvida que mesmo diante das adversidades somos capazes de enfrentar os obstáculos trabalhando em equipe e avançando na consolidação de ações para o desenvolvimento do território em que atuamos, que a solidariedade e a articulação com parceiros somando esforços fazem a diferença no enfrentamento a situações inesperadas que aumentam a situação de vulnerabilidade de centenas de famílias.

1. Saber lidar com a falta de perspectiva e suas incertezas;
2. Atender a demanda diante da retirada de recursos básicos das famílias (programas sociais);
3. Crescente taxa de desemprego e conseqüentemente aumento da pobreza;
4. Fazer frente à incompetência do governo para garantir os insumos necessários à saúde da população.

Retomar as atividades ainda em um cenário de pandemia adaptando toda uma logística para que os atendidos não sofram mais ainda com as conseqüências da Covid-19 e continuar dando suporte às famílias e implementar ações de captação de recursos para subsidiar as atividades, bem como capacitar toda a equipe por meio de formações com a finalidade de melhoramento do nosso fazer e a implementação da PPI.

No ano de 2020, diante da situação atípica de crise sanitária que afetou todo o mundo, o isolamento compulsório recomendado pela Organização Mundial de Saúde, necessário para a contenção da propagação do coronavírus e fundamental para a proteção da população, trouxe um verdadeiro desafio para as Organizações da Sociedade Civil: como desenvolver

seus trabalhos comunitários, em meio a um contexto de pandemia? Assim, o fazer social precisou se reinventar. Todo trabalho que antes era realizado de forma presencial e em contato direto com a comunidade precisou de uma nova configuração. Parte dele começou a ser realizada com o auxílio de tecnologias digitais, complementada com a entrega de kits pedagógicos impressos, e a outra parte, equivalente a entrega de cestas básicas e kits de higiene e limpeza, foi realizada em contato direto com os beneficiários, porém seguindo todas as normas e orientações das autoridades de saúde. Além dos cuidados redobrados, essas ações suscitaram uma articulação rápida e eficiente com todos os possíveis parceiros e apoiadores do trabalho da organização para que não faltasse o alimento e cuidados devidos às famílias impactadas pela pandemia. A partir de então, a organização precisou voltar-se para a realização de atividades em caráter remoto. Assim sendo, educadores e beneficiários continuam em contato, mas cada um na segurança do seu lar.

Segundo a pesquisa *“Vulnerabilidade Socioeconômica à COVID-19 em municípios do Ceará”*, publicada na revista de Administração Pública, entre os meses de julho e agosto de 2020, o município de Juazeiro do Norte foi considerado o segundo município cearense com maior índice de vulnerabilidade, totalizando quase 33 mil (4,3%) vínculos ativos vulneráveis ou suscetíveis a riscos ou perdas potenciais.

Maranhão

Atrasos nas atividades internas da cooperativa;
Dificuldades nas vendas da produção da própria cooperativa e de seus cooperados;
Cancelamento de recebimento da produção dos agricultores familiares;
Desanimos por parte dos cooperados e equipe de direção da cooperativa devido as incertezas diante a pandemia.

- Especialmente no início da Pandemia as comunidades recusaram de receber pessoas externas resultou em cancelamento de visitas técnicas;
- Cancelamento de cursos e oficinas em áreas rurais sem conseguir fazer virtual por falta de infraestrutura digital nas comunidades;
- Cancelamento de cursos e oficinas na instituição e falta de capacidade técnica e didática para produzir material virtual de capacitação;
- Comunicação sobre a pandemia, tratamentos e proteção com mascaras com muito viés político causando descrença e incertezas;
- Necessidade de conhecimentos técnicos, científicos e objetivos sobre a Pandemia;

Inovação dentro da equipe na forma de se comunicar dentro do cenário que se vive atualmente;

Que é possível desenvolver as atividades e, se aproximar virtualmente, reduzindo assim o numero de viagens;

Criação de novas formas de comunicação principalmente na equipe com reuniões mensais

- Redução de viagens e mais reflexão e menos ativismo
- Mudança do foco dos trabalhos para atividades de ampliação de pesquisas e implantação de novas áreas experimentais em Pirapemas e Cantanhede
- Compreensão crescente da necessidade de mais cooperação no município de na região Esperanças de tempos bons, mesmo diante da incerteza trazida pela pandemia;

Produzir mais e incentivar a produção para atender os programas do PAA Estado/Federal e PNAE;

Buscar novas formas de escoamento desta produção, tanto da cooperativa como dos cooperados.

- Incertezas em relação à duração da pandemia
- Enfrentamento do crescimento da pobreza na região
- Retomada de atividades em áreas rurais com as devidas medidas de proteção
- Contribuir com entidades sociais e entes públicos no município com o fim de amenizar as sequelas para os mais vulneráveis
- Avançar na pesquisa em andamento e conclusão do livro em parceria com a UEMA
- Criação e realização de novos projetos na aérea de economia verde e restauração de florestas;

Bahia

A Associação Cidade da Criança precisou enfrentar as incertezas de como auxiliar os atendidos da instituição a distância, sensibilizar os parceiros referente a continuidade dos projetos que estavam em andamento e direcionar alguns desses recursos para poder ajudar algumas famílias que encontram-se em vulnerabilidade social devido com a do emprego e outros que não podem trabalhar como ambulante devido a pandemia. A instituição interrompeu temporariamente suas ações presenciais, mas o administrativo da ACC necessitou se reinventar e ajudar as pessoas que estavam passando por dificuldade de bens básicos, como cestas básicas, material de limpeza e máscara de tecidos para enfrentar o

COVID -19. Como também, realizando parcerias para oferecer cursos online, além de elaborar um protocolo para atender as exigências da Vigilância Sanitária para o retorno de algumas atividades e se reinventar na área da tecnologia para oferecer alguns cursos regulares que comportasse o modo online, presencial e misto.

Este ano, as circunstâncias exigiu que a Associação Cidade da Criança readaptasse o seu fazer social, buscando auxiliar a comunidade de Simões Filho através de meios virtuais, a instituição se fez presente na comunidade por meio de carro de som trazendo informações sobre a precaução ao COVID-19, utilizou suas redes sociais para traçar parcerias possibilitando oferecer cursos on-line. O ano de 2020 demonstrou a importância que a instituição representa para o município com suas atividades, sendo um espaço de acolhimento e desenvolvimento de crianças e jovens e possibilitando o crescimento pessoal e profissional de adultos e idosos;

Um desafio que por fim abre uma nova porta de trabalho para a Cidade da Criança é a mescla de atividades presenciais e online, esse é um nicho que permitirá que a instituição amplie sua área de atuação, mas ao mesmo tempo essa é uma novidade ainda em processo de construção, que precisará de estudos e muitas observações no decorrer de todo o 2021. Como também, observar as demandas do nosso território, seja ela pessoal ou de mercado, pois percebesse que diante dessa pandemia poderemos vir a atender crianças e adolescentes com demandas diversas e ainda desconhecidas.

Antonio Cleide pediu um pouco a palavra e justificou que essa sistematização foi feita de acordo com o questionário enviado para as instituições e tinha um prazo para o retorno, mas infelizmente algumas instituições entregaram fora do prazo e por isso poderia ser que elas não entraram na sistematização, passou a palavra novamente para Cecília onde ela agradeceu a resposta de todos até esse momento, passando assim a palavra para Vanúbia, onde ela nos apresentou o balanço das atividades das instituições no ano de 2020, e frisou que esse balanço é *PARCIAL*, pois algumas instituições enviaram as respostas faltando algumas informações e outras não enviaram a tempo de fazer a sistematização.

Balanzo 2020

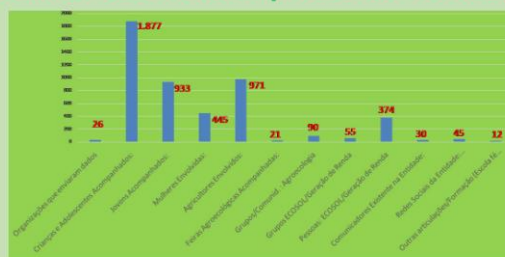
Na cuia das mãos
trazemos o vinho e o pão,
a luta e a fé dos irmãos,
que o Corpo e o Sangue do Cristo serão.

O ouro do Milho
e não o dos Templos,
o sangue da Cana
e não dos Engenhos,
o pranto do Vinho
no sangue dos Negros,
o Pão da Partilha
dos Pobres Libertos.

"Ofertório" – D. Pedro Casaldáliga



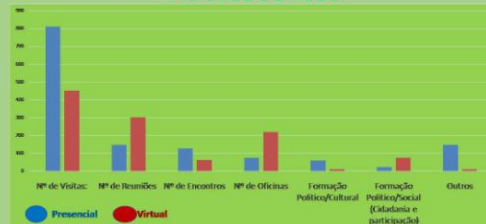
Público e atividades presentes na Rede.



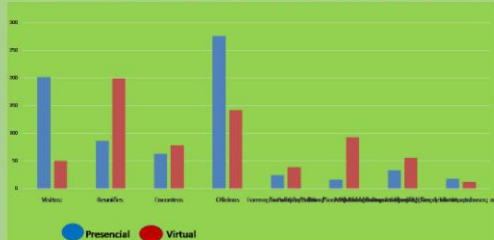
Atividades presenciais e Virtuais



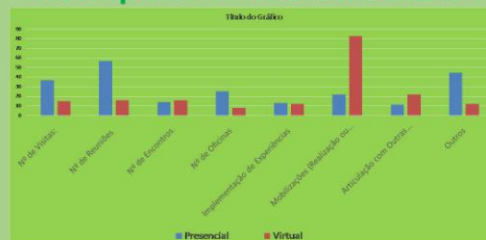
Atividades com Crianças e Adolescentes



Acompanhamento a Juventude



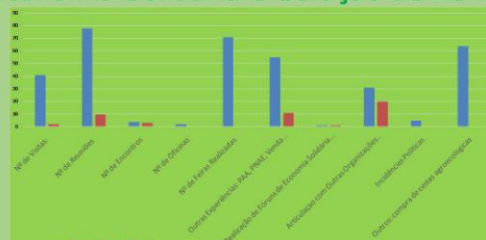
Acompanhamento à mulheres

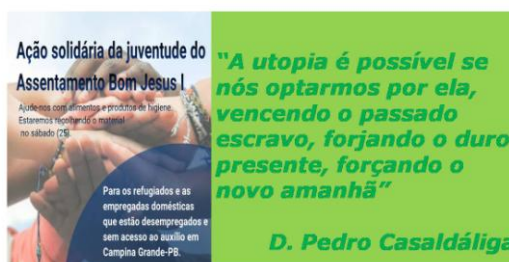
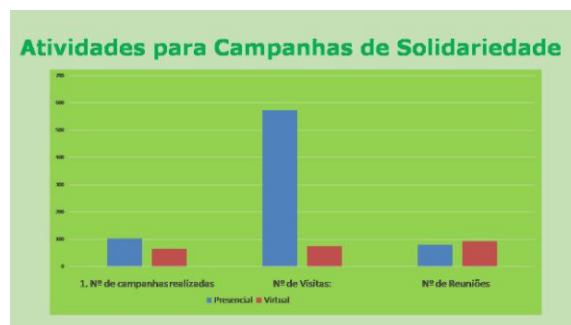


Agroecologia



Economia Solidária e Geração de Renda





No final de sua fala Vanúbia pediu que as instituições olhassem o questionário com mais carinho e atenção para mostrar com mais tranquilidade e completa as informações, pois servirá para apresentações futuras e também projeto futuros. Assim passou a palavra para Antonio Cleide onde agradeceu o trabalho feito pela equipe de avaliação e logo convidou Frei Wellington para iniciar o seu momento. O Frei iniciou pedindo uma música a João Muniz e quando voltou deu início a sua fala sobre conjuntura política, nos disse que seria algo de forma rápida e simples, lembrou-se do nosso saudoso Frei Beda com o seu trabalho e visão sobre a transformação social e não apenas o assistencialismo. Agradeceu a todas as organizações pela continuidade desse trabalho e falou também da responsabilidade que elas têm em transformar seus assistidos de forma clara. Frei Wellington utilizou slides para ajudar na sua apresentação, segue:

Conjuntura atual e a missão da Rede Solivida

As ações que dialogam com a construção de um mundo melhor através da transformação social e política: Um olhar a partir da doutrina social da Igreja

PANORAMA GERAL

- Golpe de 2014 (Impeachment da presidenta Dilma - pedalada fiscal)
- Lava-jato (discurso moralista contra a corrupção)
- Discurso de ódio pelos partidos de esquerda, particularmente PT (Lula)
- Fortalecimento da "elite" agrária (agronegócio)
- Enfraquecimento do Estado (destruição de projetos públicos populares e empreendedorismo)
- Criminalização e moralização da política (desqualificação do voto e legitimar os privilégios dos ricos)
- Eleição de Bolsonaro – (notícias falsas, pautas de costumes, polarização e outros)
- Eleito Dunning Kruger (fenômeno complexo de inferioridade)
- Pandemia (negação, mortes, SUS, vacina, BRICS, projeto político, falta de esclarecimento, omissão)

As ações que dialogam com a construção de um mundo melhor através da transformação social e política

Os princípios da doutrina social da Igreja

- Significado e unidade dos princípios
- O princípio do bem comum
- A destinação universal dos bens
- O princípio da subsidiariedade
- O princípio de participação
- O princípio de solidariedade
- Os valores fundamentais da vida social
- A via da caridade

Significado e unidade dos princípios

• *Da dignidade, unidade e igualdade de todas as pessoas deriva, antes de tudo, o princípio do bem comum, a que se deve relacionar cada aspecto da vida social para encontrar pleno sentido. Segundo uma primeira e vasta aceção, por bem comum se entende: «o conjunto de condições da vida social que permitem, tanto aos grupos, como a cada um dos seus membros, atingir mais plena e facilmente a própria perfeição».*

I. O princípio do bem comum

As exigências do bem comum derivam das condições sociais de cada época e estão estreitamente conexas com o respeito e com a promoção integral da pessoa e dos seus direitos fundamentais:

A Paz, a organização dos poderes do Estado, a uma sólida ordem jurídica, à salvaguarda do ambiente, à prestação dos serviços essenciais às pessoas, alguns dos quais são, ao mesmo tempo, direitos do homem, da mulher: alimentação, moradia, trabalho, educação e acesso à cultura, saúde, transportes, livre circulação das informações e tutela da liberdade religiosa. Não se há de olvidar o aporte que cada nação tem o dever de dar para uma verdadeira cooperação internacional, em vista do bem comum da humanidade inteira, inclusive para as gerações futuras.

As tarefas da comunidade política

- A responsabilidade de perseguir o bem comum compete, não só às pessoas consideradas individualmente, mas também ao Estado, pois que o bem comum é a razão de ser da autoridade política.
- Na verdade, o Estado deve garantir coesão, unidade e organização à sociedade civil da qual é expressão, de modo que o bem comum possa ser conseguido com o contributo de todos os cidadãos. O indivíduo humano, a família, as corpos intermédios não são capazes por si próprias de chegar ao seu pleno desenvolvimento, daí serem necessárias as instituições políticas, cuja finalidade é tornar acessíveis às pessoas os bens necessários — materiais, culturais, morais, espirituais — para levar uma vida verdadeiramente humana. O fim da vida social é o bem comum historicamente realizável.

As tarefas da comunidade política

Para assegurar o bem comum, o governo de cada País tem a tarefa específica de harmonizar com justiça os diversos interesses setoriais

A correta conciliação dos bens particulares de grupos e de indivíduos é uma das funções mais delicadas do poder público. Além disso, não se há de olvidar que, no Estado democrático — no qual as decisões são geralmente tomadas pela maioria dos representantes da vontade popular —, aqueles que têm responsabilidade de governo estão obrigados a interpretar o bem comum do seu País, não só segundo as orientações da maioria, mas também na perspectiva do bem efetivo de todos os membros da comunidade civil, inclusive dos que estão em posição de minoria

As tarefas da comunidade política

O bem comum da sociedade não é um fim isolado em si mesmo; ele tem valor somente em referência à obtenção dos fins últimos da pessoa e ao bem comum universal de toda a criação.

Deus é o fim último de suas criaturas e por motivo algum se pode privar o bem comum da sua dimensão transcendente, que excede, mas também dá cumprimento à dimensão histórica. Esta perspectiva atinge a sua plenitude em força da fé na Páscoa de Jesus, que oferece plena luz acerca da realização do verdadeiro bem comum da humanidade.

A nossa história — o esforço pessoal e coletivo de elevar a condição humana — começa e culmina em Jesus: graças a Ele, por meio d'Ele e em vista d'Ele, toda a realidade, inclusa a sociedade humana, pode ser conduzida ao seu Bem Sumo, à sua plena realização. Uma visão puramente histórica e materialista acabaria por transformar o bem comum em simples bem-estar económico, destituído de toda finalização transcendente ou bem da sua mais profunda razão de ser.

II. A DESTINAÇÃO UNIVERSAL DOS BENS

e
Opção preferencial pelos pobres

O princípio da destinação universal dos bens requer que se cuide com particular solicitude dos pobres, daqueles que se acham em posição de marginalidade e, em todo caso, das pessoas cujas condições de vida lhes impedem um crescimento adequado.

A esse propósito deve ser reafirmada, em toda a sua força, a opção preferencial pelos pobres. «Trata-se de uma opção, ou de uma forma especial de primado na prática da caridade cristã, testemunhada por toda a Tradição da Igreja. Ela concerne a vida de cada cristão, enquanto deve ser imitação da vida de Cristo, mas aplica-se igualmente às nossas responsabilidades sociais e, por isso, ao nosso viver e às decisões que temos de tomar, coerentemente, acerca da propriedade e do uso dos bens. Mais ainda: hoje, dada a dimensão mundial que a questão social assumiu, este amor preferencial, com as decisões que ele nos inspira, não pode deixar de abranger as imensas multidões de famintos, de mendigos, sem-teto, sem assistência médica e, sobretudo, sem esperança de um futuro melhor»

III. O PRINCÍPIO DE SUBSIDIARIEDADE

A subsidiariedade está entre as mais constantes e características diretrizes da doutrina social da Igreja, presente desde a primeira grande encíclica social. É impossível promover a dignidade da pessoa sem que se cuide da família, dos grupos, das associações, das realidades territoriais locais, em outras palavras, daquelas expressões agregativas de tipo econômico, social, cultural, desportivo, recreativo, profissional, político, às quais as pessoas dão vida espontaneamente e que lhes tornam possível um efetivo crescimento social.

IV. A PARTICIPAÇÃO

Consequência característica da subsidiariedade é a participação, que se exprime, essencialmente, em uma série de atividades mediante as quais o cidadão, como indivíduo ou associado com outros, diretamente ou por meio de representantes, contribui para a vida cultural, econômica, política e social da comunidade civil a que pertence: a participação é um dever a ser conscientemente exercitado por todos, de modo responsável e em vista do bem comum.

V. O PRINCÍPIO DE SOLIDARIEDADE

A solidariedade confere particular relevo à intrínseca sociabilidade da pessoa humana, à igualdade de todos em dignidade e direitos, ao caminho comum dos homens e dos povos para uma unidade cada vez mais convicta. Nunca como hoje, houve uma consciência tão generalizada do liame de interdependência entre os homens e os povos, que se manifesta em qualquer nível. A rapidíssima multiplicação das vias e dos meios de comunicação «em tempo real», como são os telemáticos, os extraordinários progressos da informática, o crescente volume dos intercâmbios comerciais e das informações estão a testemunhar que, pela primeira vez desde o início da história da humanidade, ao menos tecnicamente, é já possível estabelecer relações também entre pessoas muito distantes umas das outras ou desconhecidas, experiência descoberta principalmente com a pandemia.

VI. OS VALORES FUNDAMENTAIS DA VIDA SOCIAL A verdade, a liberdade e a justiça

A doutrina social da Igreja, ademais dos princípios que devem presidir à edificação de uma sociedade digna do homem, indica também valores fundamentais.

A relação entre princípios e valores é indubitavelmente de reciprocidade, na medida em que os valores sociais expressam o apreço que se deve atribuir àqueles determinados aspectos do bem moral que os princípios se propõem conseguir, oferecendo-se como pontos de referência para a oportuna estruturação e a condução ordenada da vida social.

Os valores requerem, portanto, quer a prática dos princípios fundamentais da vida social, quer o exercício pessoal das virtudes, e, portanto, das atitudes morais correspondentes aos valores mesmos

VII. A VIA DA CARIDADE

Entre as virtudes no seu conjunto e, em particular, entre virtudes, valores sociais e caridade, subsiste um profundo liame, que deve ser cada vez mais acuradamente reconhecido. A caridade, não raro confinada ao âmbito das relações de proximidade, ou limitada aos aspectos somente subjetivos do agir para o outro, deve ser reconsiderada no seu autêntico valor de critério supremo e universal de toda a ética social. Dentre todos os caminhos, mesmo os procurados e percorridos para enfrentar as formas sempre novas da atual questão social, o « mais excelente de todos» (1 Cor 12,31) é a via traçada pela caridade.

DOCTRINA SOCIAL E COMPROMISSO DOS CRISTÃOS LEIGOS A espiritualidade do cristão leigo

Os cristãos leigos devem fortalecer a sua vida espiritual e moral, amadurecendo as competências exigidas para o cumprimento dos próprios deveres sociais. O aprofundamento das motivações interiores e a aquisição do estilo apropriado ao empenho em campo social e político são fruto de um percurso dinâmico e permanente de formação, orientado antes de tudo a alcançar uma harmonia entre a vida, na sua complexidade, e a fé. Na experiência do crente, de fato, «não pode haver ... duas vidas paralelas: por um lado, a vida chamada "espiritual", com os seus valores e exigências; e, por outro, a chamada vida "secular", ou seja, a vida da família, do trabalho, das relações sociais, do empenhamento político e da cultura».

Fratelli Tutti

A amizade social açambarca a capacidade de afastar todo tipo de exclusão, racismo, xenofobia todo tipo de atitude que destrói as relações fraternas. O Papa constata que mesmo diante de tantos sofrimentos, como a escravidão e diversas outras formas de violência (FT 85), ainda existem aqueles que sustentam as várias formas de nacionalismo fechado e violento maltratando todos aqueles que são diferente FT. 86

Fratelli Tutti

Evidentemente existe um percurso a ser feito e perpassa, primeiramente por um processo de mudança de mentalidade, que não se limita aos cristãos, aos religiosos, mas a todos as pessoas de boa vontade, no que tange uma visão individualista, egoísta, separatista, exclusivista. Um percurso que não é homogeneização da sociedade, mas seguramente um percurso que nos permite trabalharmos juntos. FT 228. É um trabalho artesanal. FT 225-235.

O confronto com o texto do Bom Samaritano, contido no Evangelho de Lucas 10, 25-37.

Fratelli Tutti

O confronto com o texto do Bom Samaritano, contido no Evangelho de Lucas 10, 25-37. Este texto é o fundamento para a perspectiva de interpretação dos tempos que estamos vivendo e como farol para guiar os nossos passos. Ele acentua que somos analfabetos do cuidado, cúmplices da indiferença, da injustiça.

Fratelli Tutti

- FT 241-243: A luta legítima e o perdão
- FT 246-249: A memória da dor alheia (reconciliação), FT 248 (novas gerações);
- FT 250-254: Perdão sem esquecer (e a pena de morte, a injustiça da guerra
- FTA 263 – 270: pena de morte (guerra e pena de morte)
- FT 262 (terrorismo), execuções extrajudiciais e extralegais – impossível não imaginar ... FT 267; racismo FT 266 Convite aos cristãos

Fratelli Tutti

- FT 270 - FT 271: Dialogo inter-religioso
- FT 274: Presença de Deus – Acolher a presença de Deus é um. Bem para a nossa sociedade, procurar Deus não ofusca os nossos interesses ideológicos ou instrumentais, nos ajuda a nos reconhecer companheiros da estrada, verdadeiramente irmãos (as).
- FT 271-28: Apelo percorrer um caminho de paz (FT 285). O ponto de partida deve ser o olhar atento a Deus. "Deus não olha com os olhos, Deus olha com o coração." O amor de Deus é o mesmo para cada pessoa, de qualquer religião, mesmo sendo ateu, é o mesmo amor (FT 281)
- FT 277: Identidade Cristiana , Evangelho. A violência não tem espaço em nenhuma religião
- FT 282 Culto sincero não é porta para a discriminação, ao ódio e a violência. Ancestralidade africana. Instrumentalização da religião.

Fratelli Tutti

- Deus não necessita de ser defendido por ninguém e não quer que seu nome seja usado...

Frei Wellington em suas falas mostrou diversas vertentes de aborto e nos fez perceber sobre a validação dos votos, buscou também nos avisar e mostrar que podemos acreditar sim no nosso trabalho. Por fim agradeceu a oportunidade e justificou o porquê não deixou ninguém interferir, pois teria outro momento para essas falas e provocações. Dando-se sequência a programação o Frei Wellington explicou do trabalho em grupo, onde cada grupo deveria responder duas perguntas que estariam com os mediadores e também sair do grupo com duas sugestões de formação que contemple toda a Rede. Cecília avisou a todos que deixou disponível no chat os desafios para o ano de 2021, caso alguma instituição estivesse necessidade de verificar. Assim os participantes foram divididos em 6 grupos, onde tiveram 40 minutos para conversarem e retornarem para a Plenária Geral para que houvesse a partilha dos grupos.

Após o trabalho em grupos, todos voltaram para a janela principal do aplicativo ZOOM sendo acolhidos com uma música cantada por João Muniz. Após a música deu início a partilha dos grupos.

GRUPO 1 – Mediadora: Vanúbia

Relatora: Aline CDHNI

1. O que fazer diante dos desafios? Apontar duas propostas concretas para a REDE 2021? (para todos os grupos)
 - Continuarmos articulados virtualmente – REDE: Fazer então um trabalho de base para que essas Políticas sejam fortalecidas e as pessoas sejam conscientizadas e nos manter articulados, diante o cenário complexo de possibilidades que temos vivido;
 - Discutir a Luta pelo direito e denunciar a negação e desrespeito aos direitos humanos e da natureza – Encontrar um ponto de convergência em rede; fazer eco nas denúncias das instituições ligadas à rede nos nossos meios de comunicação;

2. Como repensar a educação política, de forma efetiva, nas nossas Instituições sem cultivar uma visão dicotômica (desconectada da realidade)? Como por exemplo: “religião não tem nada a ver com política”, “O nosso trabalho é apartidário” "Não quero discutir política". Indique duas alternativas para a formação permanente.
 - Falta a rede uma metodologia que unifique nosso fazer, que para transformação social entendemos ser a METODOLOGIA POPULAR, é também necessário discutir em rede temas sensíveis e que nos levam a um pensar fundamentalista por não termos entendimento da totalidade, com esta constatação propomos:
 - Formação bimensal da rede, sempre iniciando com uma análise de conjuntura;
 - Retornar as atividades com pequenos grupos (desmistificar os fakes)

Temas propostos: Como fazer análise de conjuntura; Metodologia de trabalho popular; gêneros; religiosidade do povo; entre outros sensíveis e que contribuam para um olhar solidário e transformador.

GRUPO 2 – Mediadora:

Relatora: Lourdinha CMM

1. Pergunta:

1.1. O que fazer diante dos Desafios?

Propostas:

- ➔ Realizar Formação continuada dentro das OSC e também com as organizações da REDE SOLIVIDA, observando a natureza de cada uma, sua essência/identidade, com foco direcionado ao fortalecimento da Rede e também sendo apartidária;
- ➔ Intensificar a Incidência Política dentro dos espaços de Controle Social, fazendo o debate com coerência e embasamento sobre as políticas públicas e estender aos espaços das organizações da Rede;
- ➔ Investir e realizar a Formação Política das novas Lideranças surgidas na Rede e também participar ativamente das grandes mobilizações, para não incorrerem na estagnação e acomodação;
- ➔ Buscar o Conhecimento teórico das Encíclicas da Igreja, pois elas oferecem luz no caminho das organizações.

2. Pergunta:

2.1. Como pensar a Educação Política dentro das Organizações onde Atuamos (Internamente)?

Propostas:

- ➔ Constituir/Formar uma Comissão, de no máximo 03 pessoas, para traçar uma Estratégia de Formação Continuada para Planejar esta Ação;
- ➔ Estimular que as Organizações (OSC) façam um mergulho e análise Político Pedagógico para suas Práticas Institucionais;
- ➔ Promover Reflexões no coletivo da Rede sobre a Conjuntura Política nas 03 (Três) Esferas de Governo (Federal, Estadual e Municipal), pois muitas vezes a realidade dentro desses territórios se apresentam contraditórias;
- ➔ Promover Encontros de Debates Políticos-Pedagógicos entre o Brasil e a Alemanha para refletirmos sobre as realidades entre ambos os países;

- ➔ Articular Lideranças Políticas do nosso meio para fazer exposições sobre as experiências das OSC e da Rede Solivida.

GRUPO 3 – Mediadora:

Relatora: André Núcleo de Gestão

1º QUESTÃO

O que fazer perante os desafios da realidade? Apontar duas propostas concretas para Rede Solivida em 2021.

- **André:**

Buscar manter e fortalecer as ações que vem dando certo, consolidar as metodologias de trabalho que vem dando certo.

E apostar na inovação das formas de trabalho em face de uma realidade de crise.

Buscar entender o que vem chamando mais atenção do povo sobre os problemas sociais, em especial a juventude. Por exemplo, produção de material áudio visual de curta duração e mobilização através da cultura.

- **Denise:**

Que sejamos persistentes em manter a comunicação com nosso publico mais pobre e necessitado, que sempre pautemos os processos de luta já vividos para enfrentar os desafios do presente. A exemplo da luta por moradia em Brasília Teimosa, que a juventude conheça a historia do bairro Brasília Teimosa, e a luta que foi e é resistir a especulação imobiliária.

- **Marcio:**

Dar continuidade ao trabalho na rede, mas se concentrando através de eixos temáticos.

- **Pretinho**

Tentar sempre entender e se localizar na dinâmica política nacional. Ter sempre a formação política e analise de conjuntura na rede.

Formação de Base e trabalho de base temos que ta sempre pautando isso.

- **Aurivete**

Baseado nas nossas experiências, temos que:

- 1- Preservar o que deu certo e buscar outras parcerias.

2- Temos que levar em consideração os impactos emocionais e psicológicos no nosso público, para nossas ações futuras.

3- Sempre pautar a formação na rede, por que mesmo com o advento da vacina, a pandemia está longe de acabar e as sequelas dessa crise vão ficar;

- **Marcos**

Formar nossos jovens a saberem votar, trabalhar a formação dos jovens porque eles são geradores de transformações primeiro dentro de suas famílias, e depois na sociedade.

2º QUESTÃO

O que diferencia nossa prática de um trabalho assistencialista?

- **Marcos**

Trazer a família nos projetos, tornar eles parte dos processos de elaboração e andamentos dos projetos.

- **Pretinho**

Fazer a discussão política com a família sobre os diversos aspectos da vida. Tornar o povo protagonista de sua vida, sair da alienação.

- **Marcio**

Ter um acompanhamento do trabalho, participar, vivenciar os processos com os beneficiários; um trabalho conjunto de evolução.

- **Aurivete**

Que as famílias não vejam as instituições só veja a instituição como uma fonte de doação de materiais. Mas como um espaço que ela se sinta parte para contribuir ativamente e fortalecer a instituição, se sentir parceira.

GRUPO 4 – Mediadora:

Relatora: Robson ACRA

Hermano José, Nova Vida – Crato faz algumas reflexões para toda a equipe: Como pensar na educação integral? Como tem sido a nossa formação? Conclui suas argumentações falando que nossa atuação é um processo e que o caminho que estamos traçando é um processo de aperfeiçoamento dos nossos planos e faz referência aos trabalhos realizados no

ano de 2020. João Muniz, CPT, fala que precisamos olhar o jeito de ver as nossas ações em todas as áreas de atuação lutando pela terra, espiritualidade e nessa concepção conseguimos evoluir em diversos aspectos. Maira Detert, EMA, faz uma reflexão sobre a pandemia e todas as coisas que estão nesse momento nas mídias: Fakes News, rejeição do estado democrático de direitos, comunicação e liberdade de expressão, ela acredita que é muito complexa uma argumentação política e conclui que precisamos repensar numa forma outra forma de viver e que a ciência é um norte e está ameaçada.

Duas propostas:

- Orientar as instituições sobre as diversas formas de trabalho, respeitando as suas especificidades;
- Necessidade de quebrar essa integridade, usando o que aprendemos com a pandemia e como cada coisa está conectada uma na outra. Refletindo que o vírus da Covid – 19 não faz distinção, observando as novas demandas a partir da pandemia.

Maria Detert – EMA:

- Novos projetos na área ambiental, principalmente na restauração de floresta;
- Ampliar pesquisas com as universidades, apresentando os resultados.
- Ampliar o Mercado de Oportunidades, com a produção do arroz e peixe, reduzir a poda e queima da vegetação local e priorização da segurança alimentar.

Hermano José – Nova Vida:

- Continuação do Projeto Semear e Colher com ações que estão sendo desenvolvidas nos sítios urbanos;
- Projetos de Lei Municipal para transformar a vida das pessoas da comunidade.

João Muniz – CPT:

- Apoio as mulheres, com vendas de 20 mil reais em produtos, através da cozinha comunitária, dando autonomia, gerando renda e valorização do produto.
- Fomentar a formação da realidade do espaço onde vive e suas condições econômicas.
- Capacitação através de cursos e projetos

Irmã Graça, Turma do Flau:

- Geração de renda através da horta comunitário, reanimando as famílias que participam do projeto com a venda dos produtos e o aumento da produtividade;
- Assistência às famílias assistidas pelo projeto;

GRUPO 5 – Mediadora:

Relatora: Andra LIDERAÇÃO

- 1- O que fazer diante dos desafios? Apontar duas propostas concretas para a REDE 2021? (para todos os grupos)

Um grande desafio é a pandemia, foi um desafio em 2020 e continua em 2021.

1ª PROPOSTA: Continuar articulados enquanto rede, continuar os encontros virtuais, pois é uma forma de se manter junto. Deve-se continuar com as lives e reuniões virtuais. Pois se não continuarmos articulados a rede se enfraquece;

2ª PROPOSTA: Continuar com as campanhas de solidariedade. Deve continuar com a campanha “quem tem fome não pode esperar”. Intensificar as ações para a captação de recursos para compra de produtos de agricultura familiar e doa-los para as instituições. Isso fortalece o diálogo e parceria entre cidade e campo; além de garantir a venda dos produtos do camponês.

3ª PROPOSTA: Criar projetos estruturantes para as entidades uma vez que tem instituições da rede, que recebem muito recurso, mas outras menores não dispõem destes, precisamos pensar em projetos para as pequenas instituições para garantir que elas continuem e ampliem suas atividades.

- Relacionado a esta proposta a rede iniciará o projeto da Paraíba em abril e a partir disso também iniciará a escrita do projeto que vai envolver as entidades que ainda não foram contempladas nos projetos, como no caso do projeto de direitos humanos.

4ª PROPOSTA: Realizar curso de formação política, para membros das entidades, seja da diretoria ou colaboradores. Este poderia acontecer de forma virtual, e abordaria os desafios sociais relatados por Frei Wellington. Para realizar esta proposta é preciso criar na rede um núcleo pedagógico para elaborar este curso de formação política, montar as formações, criar módulos e pensar em outros cursos e temas para as reuniões da rede. Buscar parceria com universidades para garantir certificados e contribuir com as formações.

- *Desafio para o núcleo de gestão:* elaboração de novos projetos, a rede tem um trabalho forte com crianças e adolescentes, mulheres. É uma rede muito diversa, precisa de uma estrutura, um banco de dados e pessoas qualificadas liberadas para a elaboração deste trabalho;

GRUPO 6 – Mediador: Rogério

Relatora: Benedito Núcleo de Comunicação

Pergunta 1...

Na visão de Rogério é manter o processo de organização e cada vez melhorar, e a rede mantém o suporte de divulgação das ações com vem sendo feito.

Ex.: Promoção de campanhas como foram feitas em 2020.

Marcio representante da CTV; também concorda com o com o pensamento de Rogério de continuar as ferramentas de encontros virtuais, porque esse modelo, fortalece o foco trabalho e amplia os conhecimentos. E acredita que o ano de 2021 será difícil ainda. E esses processos fortalecem o nosso trabalho coletivo.

Lucas representante da ADESTE; acredita nesse fortalecimento do trabalho com uso das ferramentas e promoção das campanhas. Porém ainda teremos muitos desafios, ainda precisamos de um plano de vacinação, enquanto isso não se estabelece os meios virtuais são as soluções mais viáveis para o desenvolvimento trabalho em rede.

Elizabeth Itaporanga Obras Franciscanas; Afirma a fala de todos. Que a Rede mantenha o contato com vem sendo feito. Fala que nesse ano de 2021 começamos nos arrastando e as acompanhas são essenciais para combater a fome e a pobreza, e também para fortalecer os laços internos. Precisamos continuar para possamos amenizar esse caos instaurado por essa doença. Tivemos algumas mudanças devidos a Pandemia, e ainda tem pessoas que não entenderam que a COVID mata, na nossa cidade as pessoas estão levando a vida com se nada tivesse acontecendo. As campanhas são ferramentas essenciais.

2 – Qual o papel das organizações:

Ronaldo fala que é complexo o momento que vivemos em um mundo de interessantes e que sempre há dois lados um tanto que radicais no tange a política. A organização tem ter um olhar cosmopolita sempre. Olhando o todo e tentando sensibilizar o seu o público a

discernir o que é bom e é ruim para o todo, não ser neutro, mas mostrar todas as realidades possíveis, e pensar que as decisões ou soluções elas devem contribuir com o coletivo.

Marcio – A questão política não é um trabalho fácil de se trabalhar e sensibilizar o público que se trabalha e temos um modelo cansado do partidário.

3 – Nossa forma de ver a política... (experiencia)

Ronaldo falar que sua a organização está sempre refletindo sobre essas questões buscando atender a necessidades com políticas de atendimentos.

Rogério CPT João Pessoa: Fala que não buscamos somente a terra mas também a defesa e sim também a defesa da vida como o todos que está dentro dos processos políticos.

Marcio: Falar que os trabalhos da organização com participantes sempre tem esses viés das políticas de desenvolvimento que de certa forma sempre irão depender das política partidária.

3 – Sociedade Capitalista

Ronaldo representa da ACC: Ainda é difícil não trabalhamos no processo do assistencialismo. Sempre fazemos uma pesquisa sobre as necessidade de cada um pelo fato das necessidades que as pessoas estão passando. E piorou no momento de pandemia. E ter cuidado de dividir essas questões.

Marcio faz uma afirmativa que o governo é o maior promotor do assistencialismo e isso também permiti que a população mais empobrecida viva nesse sistema de assistência e logo não se trabalho em promover estrutura além dessa existente.

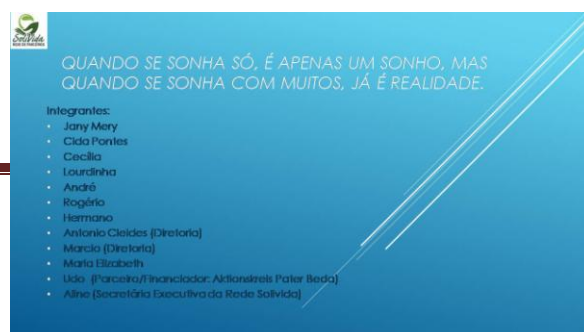
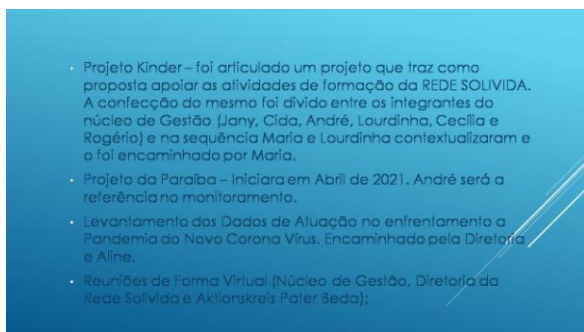
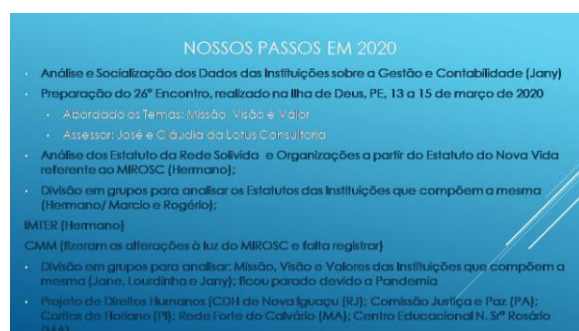
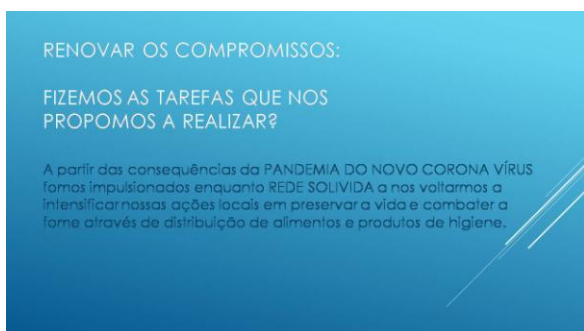
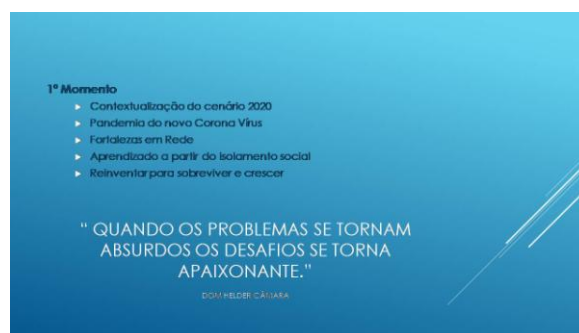
4 - Última questão...

É uma questão muito complexa, até porque estamos fazendo um trabalho de abelhinha, tentando contribuir com nossos gestores e a visão crítica das pessoas as vezes atrapalha. Cada instituição visa contribuir de forma que dê continuidade nos projetos, e isso não é tarefa fácil, pois da teoria para a prática a realidade é outra.

Com essas questões em mente precisamos saber escolher nossos representantes. O nosso trabalho é contextualizado se não fosse assim não teríamos o resultado que temos. Não fazemos por fazer temos um motivo pelo que fazemos e um objetivo a ser alcançado por esse motivo de trabalhar com vidas em nossas localidades com diversas realidades.

Após as partilhas dos grupos Antonio Cleide convidou Frei Wellington novamente para finalizar a primeira parte da avaliação. Onde o Frei nos pediu que fizemos a rede continuar com essa vontade de pensar e ter esse fluxo de conversas, ideias para chegarmos onde nós acreditamos. Precisamos fortalecer o trabalho feito por cada uma e procurar saber o certo sobre o protagonismo, até onde nós podemos chegar e ajudar os nossos assistidos. Assim foi finalizada a parte da manhã.

A segunda parte da avaliação iniciou com uma música com Hélio e logo em seguida Antonio Cleide deu continuidade a programação convidando Cida para falar da avaliação do Núcleo de Gestão onde mostrou todos os trabalhos realizados pelo núcleo no ano de 2020.



Lourdinha também contribuiu com a apresentação e chamou a atenção de todos para as solicitações feitas principalmente sobre as organizações o quanto é importante chegar essas respostas, pois o núcleo surgiu para contribuir no Macro dentro do objetivo esperado pela rede, agradeceu por fazer parte desse núcleo que tanto aprende em união. Antonio Cleide deixou aberta a palavra para os demais membros do núcleo, Hermano agradeceu a oportunidade de poder somar e espera que esse ano seja de fortalecimento da nossa rede. Com isso acabou a participação do núcleo de gestão e Cleide convidou Robson para apresentar sobre o núcleo de comunicação. Robson iniciou sua palavra pedindo desculpas por estar sem câmera, por isso os participantes não vão poder ver ele, em seguida iniciou a apresentação sobre o ano de 2020 do núcleo de comunicação.

NÚCLEO DE COMUNICAÇÃO

Equipe:

Coordenação Geral: Robson França

Participantes: Edmar Soares, Estevão Viana, Danielle Antão, Ênio Marx, Hercília Menezes e Wellisson Martins

Responsável Técnico: Benedito Soares

AÇÕES DO ANO DE 2020

- Participação e Cobertura no Encontro da Rede na Ilha de Deus (Março)
- Atualização de 32 Instituições no Site da Rede Solivida
- Redação e Postagens de 5 textos: Edmar, Danielle, Estevão, Ênio e Hercília
 - ✓ Covid-19 e seus impactos sociais
 - ✓ Live são alternativas para informar e entreter em tempos da Covid – 19
 - ✓ Live Sertão Jovem
 - ✓ Na Paraíba, alimentos produzidos por agricultores garantem alimentação à famílias carentes
 - ✓ Enfrentando formas de enfrentamento ao racismo em tempos de pandemia e isolamento social
- Reuniões regulares por meio online
- Participações em reunião da Diretoria da Rede Solivida: Edmar e Hercília

- Construções de atas de reuniões
- Relatoria nos encontros presenciais e online/ Edmar, Estevão, Danielle e Hercília
- Revisão de 5 textos – Edmar e Danielle
- 1 Card para Campanha no Youtube da Rede Solivida – Benedito
- 1 Arte da Campanha Quem tem fome não pode esperar – Benedito e Danielle
- 35 Lives divulgadas
- 24 técnicas em lives – Benedito
- 3 lives – moderação Estevão
- 24 artes para Card – Benedito
- 1 vídeo para campanha do Canal do Youtube – Benedito
- 1 Card para Campanha no Youtube da Rede Solivida – Benedito
- 1 Arte da Campanha Quem tem fome não pode esperar – Benedito
- Divulgação da Campanha Quem tem fome não pode esperar – Edmar, Danielle, Estevão, Ênio e Hercília.
- 59 posts no Instagram, postagem: Danielle, Benedito e Estevão.
- 1 Oficina sobre Redes Sociais – Benedito e Marcele
- Criação da Campanha de fortalecimento de inscritos no Youtube – Benedito
- Divulgação da Campanha de fortalecimento de inscritos no Youtube – Comunicadores
- 4 vídeos produzidos – Benedito
- 141 stories postados – Benedito, Danielle e Estevão
- Iniciada redação de 3 matérias Novembro/Dezembro (postagem em Janeiro de 2021)
 - ✓ Juventude Camponesa postada Ênio
 - ✓ Violência contra crianças e adolescentes e a importância de uma política de proteção infantil nas instituições postada Edmar – Colaboração Christiane e Lastenia
 - ✓ Campanha Quem tem fome não pode esperar – Danielle

OBS: O trabalho dos comunicadores em 2020 se deu de forma voluntariada

REFLEXÃO: É de extrema importância para realização de um bom trabalho que haja uma interação e comunicação interna e externa com todos os envolvidos da rede para construir uma equipe alinhada e que se identifique e lute pela causa da organização, a

comunicação organizacional deve ser sempre alvo de atenção para que seja desenvolvida e aprimorada.

Robson também chamou a atenção para as instituições sobre a comunicação e o pedido para que respondam o que foi pedido no mais rápido possível. Antonio Cleide deixou aberta a palavra para os demais comunicadores. Benedito falou sobre o ano de conexão, o ano que mais estávamos online e que o papel de todos foi de grande importância para a construção da rede. Robson falou da avaliação feita pelo núcleo e que será necessário sentar com todos para definição e planejamento, falou também do valor que Udo pela Aktionskreis Pater Beda passou para o trabalho da comunicação nesse ano de 2021, para que o trabalho seja movido e tudo der certo.

Antonio Cleide nos falou que nas avaliações houve a percepção do grande papel da comunicação para captação de recursos. Agradeceu a todos os comunicadores, todo o trabalho, esforço mesmo sendo de forma voluntária e frisou que é de grande importância o trabalho da comunicação na Rede. Seguindo a programação, o presidente mostrou a avaliação da diretoria durante o ano de 2020.

Diretoria:

Presidente: Antonio Cleide Gouveia

Vice Presidente: Maria Elisabeth Detert

Tesoureiro: Marcio Henrique Cruz Sousa

Secretário: Robson França Dias



Ações Realizadas em 2020

- Articulação e Organização dos 03 Encontros da Rede juntamente com a Secretaria (Aline) e Núcleos de Gestão e Comunicação:
25º Encontro: 13-15/03/2020 - Ilha de Deus - Recife/PE
26º Encontro: 13/04/2020 - Virtual (Zoom)
27º Encontro: 25/08/2020 - Virtual (Zoom)
- Realização de Reunião Presencial em Janeiro/2020 no Juazeiro do Norte/CE para Planejar as Ações da Diretoria para 2020 e Fazer um Planejamento Financeiro da Rede.



Ações Realizadas em 2020

- Realização das Reuniões Quinzenais (Virtuais) da Diretoria com Representante dos Núcleos, Aktionskreis Pater Beda e Convidados para Encaminhar as Demandas da Rede Solivida no Período de Abril a Dezembro/2020.
- Encaminhamento dos Projetos:
1. Apoio a Rede Solivida - Aktionskreis Pater Beda para Manutenção do Escritório do Crato/CE (Energia, Internet e Secretaria Executiva) e São Luís/MA (Contabilidade)



Ações Realizadas em 2020

2. Projeto Conexão Solidária - Paraíba - Instituto Frei Beda de Desenvolvimento Social, Aktionskreis Pater Beda - BMZ - Alemanha. Envolvendo 10 Organizações da Rede Solivida da Paraíba Perspectiva para Iniciar em Abril de 2021.
3. Projeto de Formação de Gestores da Rede Solivida - Kindermissionswerk (Em Avaliação).



Ações Realizadas em 2020

4. Juntamente com o Núcleo de Gestão Iniciou uma Articulação com as Organizações: CDH/RJ, Cáritas/PI, Centro Educacional N. Srª Rosário/MA, Rede Forte do Calvário/MA e Comissão de Justiça e Paz/PA para pensar Estratégias, Ideias para o Próximo Projeto BMZ sobre Direitos Humanos envolvendo as organizações que ainda não acessaram Projeto BMZ. Perspectiva Iniciar a Escrita do Projeto quando o BMZ PB estiver sendo executado. Abril/2020.



Ações Realizadas em 2020

- Articulação juntamente com o Aktionskreis Pater Beda da Campanha Quem Tem Fome não Pode Esperar e com o KLJB e CPT PB para realização da Campanha da Juventude Camponesa Brasil e Alemanha. Foram realizadas 168 Campanha que resultaram na doação de 128 toneladas e meia de alimentos para 112 grupos, beneficiando 18.720 famílias.
- Realização de Roda de Conversa - Terapia Comunitária - Cuidar de Quem Cuida articulando uma Comissão de Terapeutas Holísticos da Rede Solivida.



Ações Realizadas em 2020

- Encaminhamentos dos Processos relacionado a PPI (Política de Proteção Infantil) compoendo uma Coordenação com Lastenia e Cristiane Rezende da KNH Ações: Atualização dos Plano de Ação da PPI, realização de Lives e Mini Oficinas envolvendo 14 Organizações
- Acompanhamento aos Núcleos de Gestão e Comunicação da Rede Solivida e suas ações.
- Articulação da Comissão Eleitoral para a Organização e Condução das Eleições da Diretoria, Conselho Fiscal e Suplentes.



Na finalização de sua fala, deixou aberta para os demais membros da Diretoria caso quisessem falar. Em seguida convidou Udo Lohoff para uma fala enquanto Aktionskreis Pater Beda. Udo começou agradecendo todos os pontos trazidos nesta avaliação, onde confirmou que a Rede Solivida não parou nessa pandemia. Na sua fala Udo destaca a preocupação que estava com o Brasil, por saber e conhecer bem de perto todas as condições de moradia e vida, e como será o futuro dessas pessoas, por causa das demandas que surgiram com a COVID-19. Falou-nos que está muito orgulhoso de como a rede continuou o trabalho e que fez parte dessa evolução e crescimento. Deu os parabéns a todos e que percebeu o quanto ficamos mais unidos com esse mundo online. Falou um pouco sobre a situação da Alemanha para o enfrentamento da COVID-19 e suas mutações, onde um exemplo dado foi que nenhum Brasileiro entra no país apenas aqueles que moram lá. Udo também nos mostrou sobre as Campanhas que na Alemanha a questão da doação ficou um pouco diminuída, pois os preços caíram, mas que buscaram novos horizontes, como exemplo a Campanha Quem tem fome não pode esperar, pois não só a entrega de alimentos, mais sim a informação de como o Brasil e as instituições estão nesse momento, e essa campanha ajudou bastante a aumentar a ajuda para os projetos sociais. Udo falou também da Campanha nas escolas que é uma oportunidade para não esquecer dos projetos e divulgar todo o trabalho que a Aktionskreis Pater Beda faz, mas que nesse momento está tudo parado por causa da pandemia, justificou que não houve a assembleia da Aktionskreis por que a maioria dos diretores já são idosos. Falou sobre a

contribuição para os comunicadores, pois ele sabe a importância do papel deles para a Rede e para a Aktionskreis. Falou-nos que em Abril comprou os direitos do aplicativo ZOOM e como foi importante para o nosso crescimento e avisou que irá comprar também de outros aplicativos necessário para a nossa construção.

A internet de Udo começou a falhar e ele foi buscar resolver a conexão, com isso Antonio Cleide ficou com a palavra e falou sobre o banco de dados a importância de que a Rede precisa, pois era um assunto que Udo estava falando da importância desse banco de dados. Antonio Cleide mostrou que é necessário essas informações para que a Rede se solidifique cada vez mais e possa estar sempre disponível para novas inscrições, projetos e editais. Falou ainda da pessoa que Udo propôs para contratar e essa ficar responsável por elaborar projetos e fazer o banco de dados, e essa pessoa será contratada por um período, pois a ideia é que com os projetos contemplados essa pessoa possa continuar a frente desse trabalho. A palavra voltou para Udo, onde falou um pouco sobre a concretização do projeto BMZ Paraíba, outro ponto foi sobre a Kinder onde necessitam de mais algumas respostas para o projeto e que em breve será respondido e teremos a resposta.

Udo perguntou a Robson se deu certo encaminhar as fotos e materiais que foi pedido e Robson disse que sim com a ajuda de Benedito e nos falou um pouco desse projeto, que é a catalogação de todas as turnês que a ACRA fez na Alemanha, esse projeto foi uma aprovação pela Lei Aldir Blanc a nível estadual e que terá um apoio do Servo Estadual da Bahia, mostrando a importância desse intercâmbio entre Brasil e Alemanha. Udo deu continuidade a sua fala sobre o assistencialismo, que o papel da rede é de transformação da sociedade e que ele percebe essa transformação sendo realizadas pelas instituições mostrando que estamos no caminho certo e com isso finalizou a sua fala.

Antonio Cleide passou a palavra para Maria Detert onde nos alertou enquanto o banco de dados, pois é feito o questionário para todos e que nem sempre um questionário irá contemplar todas as instituições e provou ao núcleo de gestão para que sejam produzidos questionários para as instituições nas quais entendam suas dimensões. Falou-se ainda do projeto que a EMA foi aprovada que é o de reflorestamento com uma empresa privada dos Estados Unidos, a importância da instituição ter a visibilidade no seu lugar é de grande importância para novos projetos. Para finalizar a fala de Maria ela disse que trabalharam muito com a agricultura familiar e entrega de cestas básicas, e que perceberam certo receio e vergonha de quem estava recebendo, com isso pensaram como devem ajudar na autoestima de

uma pessoa que está recebendo essa cesta, como elas poderiam contribuir com alguma coisa para elas se sentirem vivas e que fazem parte daquele momento, nos mostrou também que precisamos sair do mesmo círculo e fazer com que as ideias da rede cheguem até mais lugares e como a nossa articulação pode chegar mais longe. Udo gostou da ideia e pediu uma palavra de Hélio, onde ele pudesse dar uma dica de como essas famílias se sentissem vivas e presente. Hélio falou do projeto que estão participando que é a do Itaú Social que é um projeto que promove a transformação social nas pessoas e que naquele momento também estão pensando em propostas para que as famílias não sejam apenas receptoras de cestas e sim transformadores de opiniões.

Udo perguntou a plenária quem tem uma ideia para que as famílias possam ter essa elevação de autoestima, se sentirem parte do processo de doação. Ronaldo falou que está escrevendo um projeto sobre e Antonio Cleide falou que essa tarefa seja feita de forma mais pensante e depois passaria essas ideias para todos. Ele continuou sua fala concordando com Maria sobre o questionário ser mais específico por entidades e por isso será importante ter essa pessoa para poder sintetizar e organizar melhor tudo isso junto com o núcleo de gestão. Aproveitou também e falou que gostou da ideia dita pela manhã de se criar um núcleo pedagógico, para que contribua nas formações, transformações e construção pessoal, conseguindo assim parcerias de faculdades, empresas para esses estudos. Cleide agradeceu a equipe de organização da avaliação e disso o quanto é importante poder contar com a ajuda e contribuição dos parceiros da Rede. Maria Detert pediu a palavra para que seria bom saber se dentro das instituições não teriam estudantes dentro de universidades que queiram fazer um trabalho de pesquisa sobre esses levantamentos de dados pois nos ajudaria bastante. Hermano colocou que o projeto Nova Vida tem um projeto com jovens que acompanha desde a iniciação escolar e hoje 7 já estão na universidade com um sistema de bolsa, onde há uma contribuição em valor e eles ajudam em algumas atividades da entidade. Udo falou sobre essa questão de fazer essa contribuição com consciência e fazer com que a pessoa não se sinta mal e sim de bem, Benedito deu exemplo de uma foto de uma pessoa pobre que configura muito mais a pobreza dessa pessoa e que possamos ter esse cuidado de como vamos expor e de que forma trazer eles mais pra dentro da transformação. Tânia pediu a palavra e falou que ela acredita que cabe a cada um de nós ter uma visão mais educativa, fazendo com que seja uma troca de vivência com as pessoas. Socorro Ferreira falou sobre estimulação de mutirões nas comunidades que seria uma ajuda também para as doações, outro ponto foi sobre as

sistematizações dos dados, pois é necessário que as instituições possam pegar e catalogar as informações que tem em vários lugares e deixar a disposição da rede. Frei Wellington agradeceu por essas palavras e indagações no final da avaliação pois era esse o objetivo da equipe, levantar esses pontos à todos e chamou a atenção para uma frase de Rogério, onde ele diz que somos educadores independente se somos ou não formados, as questões levantadas foram maravilhosas para saber o quanto essa rede está grande e sempre deixar as atividades claras.

Antonio Cleide chamou Irmã Graça para fazer o momento final, oração e envio dos participantes. Cleide agradeceu a presença de todos e finalizou assim o nosso 28º Encontro da Rede Solivida.

Aline Silva

Relatora

PARTICIPANTES DO 28º ENCONTRO VIRTUAL DA REDE SOLIVIDA – 30/01/2021

01. CDH - Nova Iguaçu/RJ

Aline Fernandes

Aparecida Maria Santos Pontes Carvalho

02. Casa Menina Mulher – CMM, Recife / PE

Maria de Lourdes de Sousa

Luís Carlos de Angelis

03. Centro Educacional Turma do Flau - Recife / PE

Valdenir Davi de Sousa (Ir. Denise)

Maria das Graças

04. Promoção Humana Santo Antonio, Campina Grande/PB

Ana Carolina Araújo

05. Associação Sertão Agroecológico, Cajazeiras /PB

Francisco Jossean Alves Bezerra (Pretinho)

Maria do Socorro Goveia

06. Comissão Pastoral da Terra - Sertão/PB, Cajazeiras/PB

Antonio Cleide Gouveia

Marcelo Gonçalves Misael

07. Instituto Frei Beda de Desenvolvimento Social – IFBDS, Cajazeiras/PB

Cícera Gomes de Andrade (Cecília)

Maria do Socorro Ferreira

08. Projeto Verde Vida, Crato/CE

José Genivan Correia Brasil

Marcos Antônio Xenofonte de Almeida

09. ARIDAS, Floriano/PI

Rosângela Maria Ferreira da Silva (Bieka)

10. Projeto Nosso Lar, Juazeiro do Norte/CE

Hélio Alves da Silva

Edivania Carvalho da Silva

11. ACC - Associação Cidade da Criança - Simões Filho/BA

José Ronaldo Santos Cavalcante

12. Comissão de Justiça e Paz – Regional Norte II – Belém/PA

Marie Henriqueta Ferreira Cavalcante

Rodrigo Leite

13. Associação Frei Gregório, - AFG, Cabedelo/PB

Leonardo Januário da Silva

14. Associação Educação e Meio Ambiente - EMA, Pirapemas/MA

Maria Elisabeth Detert

15. Escola São Tiago, Joao Pessoa/PB

Francisca Sousa da Silva (Tarde)

16. Projeto Nova Vida, Crato/CE

Hermano José de Sousa

Ana Clara Brito Lacerda

17. Associação Cultural Raízes e Asas – ACRA, Campo Formoso/BA

Robson França Dias

18. Lider Ação, Campo Formoso/BA

Andra Keilla da Silva Gonçalves

19. Centro Educacional Popular Saber Viver, Ilha de Deus, Recife / PE

Josenilda Pedro da Silva (Nalvinha)

Fábio Herculano

20. ADESTE, Alagoinha/PB

Maria Clarice dos Santos Silva

Ironaldo José dos Santos (Lucas)

21. Casa da Criança Dr. J. Moura, Campina Grande/PB

Maria Betânia de Sousa Barros

22. Comissão Pastoral da Terra - Campina Grande/PB

Emmanuel Barbosa da Silva

Maria Valdenice da Silva

23. Comissão Pastoral da Terra - João Pessoa/PB

Rogério Leandro de Oliveira

João Muniz da Cruz Filho

24. COASP, Alhandra /PB

Tiago da Silva Pinto

25. Instituto Mãe Terra – IMTER, Jacaraú/PB

Marcio Gomes da Silva

26. Obras Sociais da Ordem Franciscana Secular de Itaporanga/PB

Elizabete Rodrigues Figueiredo Prudêncio.

27. Cooperativa Terra e Vida (CTV), Pirapemas-MA

Marcio Henrique Cruz Sousa

28. Comunidades dos Pequenos Profetas - CPP - Recife/PE

Neide Lima

Demétrius Demétrio

29. ACVIDA - Alhandra/PB

Iozilene Raposo dos Santos

30. CARIAM - Campo Formoso/BA

Aurivete Chaves (Detinha)

31. Rede Forte do Calvário - Rosário/MA

Wellisson Martins

32. Centro Educacional Nossa Sr^a do Rosário - Rosário/MA

Helton Charles

33. Cáritas - Floriano/PI

Nome a Confirmar

ENTIDADES PARCEIRAS, MEMBROS DOS NUCLEOS E CONVIDADOS

1. Udo Lohoff - Aktionskreis Pater Beda - Alemanha
2. Theresa Rotmann - Aktionskreis Pater Beda - Alemanha
3. Pe. Bernd Hante - KLJB - Alemanha
4. Benedito Soares - Núcleo de Comunicação
5. Ênio Marques - Núcleo de Comunicação (Tarde)
6. André Alencar Pajeú - Núcleo de Gestão (Manhã)
7. Frei Wellington - (Comissão de Organização da Avaliação)
7. Tania Maria de Sousa - CPT JP (Comissão de Organização da Avaliação)
8. Vanúbia Martins - CPT CG - (Comissão de Organização da Avaliação)

